

Quem perde com a demissão do Marco da UBS Real Parque?

Marco Antônio Silva dos Santos iniciou sua jornada como trabalhador médico em nossa região do Butantã na UBS Jd Boa Vista em 2005 como Médico de Família e Comunidade, e teve um papel fundamental na formação de uma geração de médicos especializados para atender a população na atenção básica de saúde, e ajudou muito mostrando o quanto é complexo e relevante o trabalho de um médico enraizado na comunidade e em parceria com outros profissionais.

Foi orientador de médicos residentes da Faculdade de Medicina da USP e desde então está empenhado e comprometido com a formação de médicos na atenção básica com os mais altos padrões de qualidade.

Marco também trabalhou na Supervisão Técnica de Saúde do Butantã como assessor de participação popular e mobilizou eleições e o fortalecimento do controle social no SUS com a revitalização de Conselhos Gestores atuantes e críticos, como devem ser. Nessa ocasião renunciou ao salário de médico de uma organização social e aceitou receber cerca de um terço desse valor para trabalhar na Supervisão Técnica de Saúde do Butantã porque acreditou que poderia contribuir para o fortalecimento do SUS.

Nos últimos anos ele atua na UBS Real Parque como médico de uma comunidade indígena, os Pankararus, e também imprime um padrão ouro de atendimento porque além de ser tecnicamente bem formado numa universidade pública e escolheu trabalhar em serviços públicos, ele também é especialista em saúde indígena e um geógrafo sensível e dedicado à questão indígena e que respeita os saberes de nossos povos originários que tanto nos tem mostrado a ladeira abaixo que esse país vem rolando ao destruir o meio ambiente.

Sim, Marco juntamente com os trabalhadores do SUS, segurou essa pandemia no colo, fez horas extras, se expôs aos riscos e também questionou processos de trabalho que não levaram em conta a saúde dos trabalhadores da saúde, que foram submetidos a jornadas exaustivas de trabalho em nome de uma racionalidade gerencialista que não caminha junto com os princípios do SUS.

Marco foi demitido por ser um profissional questionador. Esse depoimento não é somente para impedir o seu desemprego, pois como bom profissional que é arruma trabalho com facilidade. Nossa indignação é com a perda desse profissional e sua contribuição em nosso território, a interrupção de vínculos de cuidado com toda uma população atendida por ele. Não somos número! Temos história e respeitem a história e as contribuições desse trabalhador do SUS! Pela carreira SUS e fim das OSS